

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
23/10/2006		
Caderno	Página	
Salvador e Reg. Met.	04	
Seção		
Assunto BAIRRO		
Piatã		

INFRA-ESTRUTURA | Barraqueiros e usuários reclamam da falta de agilidade dos órgãos públicos em recuperar a parte destruída

Trecho de Piatã está há três meses esperando conserto

REGINA BOCHICCHIO

reginab@grupoatarde.com.br

O verão começou oficialmente no dia 21 deste mês, o sol já está forte e a cidade cheia de turistas. Mas, em Piatã, uma das praias mais frequentadas nessa época do ano, inclusive durante a semana, parte da ciclovia, o calçadão e a escadaria que cederam há mais de três meses – ainda na época de chuvas e ressaca do mar – ainda não foram consertados.

Não bastasse o problema que atinge os barraqueiros – que tiveram as obras das barracas embargadas –, o que acaba tirando a beleza da orla, o turista ou baiano que caminha em frente à chamada “Praia do Sesc”, se depara com uma rede de proteção cor de laranja e um buraco que dá para a areia.

“A orla nunca esteve tão feia”, avalia o vendedor de protetor solar Jorge da Silva Paixão, que tem uma banca montada ali há três anos. Para ele, o verão, por ali, não vai atrair tanta gente assim: “A pessoa olha isso aqui e pensa que está até perigoso”, avalia.

O comentário de Jorge é pertinente. Interditado, o espaço que mede mais ou menos 200 metros de extensão, é uma escavação na terra provocada por chuva e mar que, olhada do lado da praia, chega a dar medo: a escada de alvenaria está quase pendurada, como se

“O prefeito teve aqui dois dias depois que caiu isso aí, depois nunca mais voltou, e também ninguém fez nada. Os engenheiros vêm aí e dizem que vão consertar e nada”, reclama o garçom, indignado com a situação.

O industrial Edmilson Machado Pereira, 42 anos, mora em Lauro de Freitas. Ele foi visitar a amiga, proprietária da Barraca do Edmar, mas disse que, fora a amizade, nada mais o motiva a ir à Praia de Piatã. “Isso aqui está uma favela! O verão já chegou perto e eu, longe daqui”, faz o trocadilho. Além da buraqueira na pista e barracas “com problemas”, ele diz que a praia está suja.

Segundo Edmilson, a situação está vergonhosa e a Prefeitura de Salvador deveria tomar uma providência urgente. Em sua avaliação, o Poder Executivo Municipal ainda não deu jeito no problema porque deve estar sem dinheiro.

PRIORIDADES – Questionado sobre o abandono do calçadão da orla de Piatã, o secretário de Transporte e Infra-Estrutura, Nestor Duarte, argumenta que, na falta de recursos, foi preciso “estabelecer prioridades”. E exemplifica: “O que era mais importante? O trânsito interrompido no Porto da Barra ou a orla naquele momento? Ainda mais agora, no final do mandato, que o orçamento é pequeno”. Nes-



FOTOS LUCIANO DA MATTA

R\$ 15

milhões é o valor do repasse da Petrobras para comprar betume visando tapar os buracos da cidade.

Fonte | Prefeitura de Salvador

Serviços da prefeitura estão a passos lentos

Não é só a orla que está com problemas. Por toda Salvador, em bairros populares ou de classe média, há muitos buracos nas ruas. Ao que parece, o Banho de Asfalto, projeto de reparos de pavimentação prometido pela prefeitura, ainda está em fase embrionária de execução. Há mais de três meses foi celebrado um convênio com a Petrobras para dar início ao projeto. Há quem questione se foi bom negócio: em troca de R\$ 15 milhões em betume para asfalto, a Petrobras poderá fazer uso de áreas de bom consumo da cidade.

está quase pendurada, como se fosse cair a qualquer momento. Um tubo de ferro meio enferrujado ficou aparente quando o calçamento cedeu e, no improviso, um barraqueiro deu jeito de colocar um cano fino de PVC para dar conta do banho de quem ainda frequenta a praia.

ABANDONO – Por volta de 15h de uma terça-feira, pouca gente tomava sol e banho de mar naquela área. Segundo Fábio Oliveira Machado, 26 anos, garçom na barraca Quiosque Momentos, o movimento ali caiu em 80% não só por conta do estrago ainda não consertado, mas também devido às barracas cujas obras estão paradas.



Na Rua Dr. Eduardo Santos, no Pero Vaz, os buracos continuam

Obras do Banho de Asfalto não chegam ao Pero Vaz

Há pouco mais de uma semana, durante entrevista, o secretário Nestor Duarte disse que as obras do Banho de Asfalto teriam sido retomadas em Pero Vaz e orla marítima. A reportagem de A TARDE esteve em Pero Vaz e colheu depoimentos de moradores que dão conta de que há cerca de dois meses houve reparos no pavimento de parte da avenida principal do bairro, a Rua Dr. Eduardo Santos, mais conhecida como Rua Direta.

Mas ainda existem buracos enormes no asfalto como o que fica defronte à casa nº 350 desta mesma rua. “Já vi moto passar pelo buraco e o motoqueiro quase se acabou”, disse o comerciante da área, Manuel Fernando Santos.

Na outra parte da avenida, embora uma placa anuncie que

que o orçamento é pequeno”. Nestor Duarte disse, ainda, que as obras em Piatã estão orçadas em quase R\$ 400 mil e serão executadas pela Surcap (Superintendência de Urbanização da Capital). A Surcap é subordinada à Setin (Secretaria de Transporte e Infra-Estrutura), por esse motivo, o secretário preferiu responder pelo superintendente Adriano Peixoto, da Surcap, que estava a seu lado no momento da entrevista, feita por telefone. Até o final do ano, disse ainda Nestor Duarte, há pouco mais de uma semana, as obras seriam iniciadas. Falta uma semana. Mas como, se a prefeitura não tem dinheiro? “Año que vem é outro orçamento”.



Parte da ciclovía, o calçamento e a escadaria cederam em virtude da ressaca do mar no mês de setembro

BANHO DE ASFALTO

A Prefeitura de Salvador promete efetuar melhorias em 41 ruas e avenidas da cidade. Veja abaixo os bairros em que elas estão localizadas |

1 Barra (Miguel Bournier; Avenida Centenário, Praça dos Reis Católicos; Ladeira da Barra)	7 Brotas (Dom João VI; do Brotascenter até a Cruz da Redenção; Campinas de Brotas; Travessa Teixeira Barros; Engenho Velho)	14 Campinas
2 Canela (Reitor Miguel Calmon)	8 Rio Vermelho (Juracy Magalhães; Conselheiro Pedro Luís)	15 Pero Vaz (Rua do Pero Vaz e Eduardo Santos)
3 Vasco da Gama (Túnel Américo Simas, Rótula dos Barris)	9 Vale das Pedrinhas	16 Pirajá
4 Cento (Avenida Sete de Setembro; Carlos Gomes, Ladeira da Montanha; Garcia)	10 Pituba (Avenida ACM em Quatro Trechos; Rua Rio Grande do Sul; Rubem Berta; Paulo VI; Magalhães Neto)	17 Paralela (Avenida Trobogy, São Rafael, Pau da Lima, Mata Escura, Sussuarana, Rua da Muriçoca)
5 Comércio (Oscar Pontes)	11 Orla (Octávio Mangabeira - do Esporte Clube Bahia até Placaford)	18 Avenida Pinto de Aguiar - nos dois sentidos
6 Federação (Pedro Gama; Jardim Federação; Engenho Velho, Rua Apolinário Santana)		19 Avenida Orlando Gomes
		20 Itapuã (Ladeira do Abaeté/Dorival Caymmi)
		21 Estrada Velha do Aeroporto

FONTE | Diário Oficial do Município- 01/09/2006

áreas de bem comum da cidade. No cabeçalho da Lei nº 7069, datada do dia 31/8/2006 e publicada no Diário Oficial do Município dia 1º/9/2006, assinada pelo prefeito João Henrique, diz o seguinte: “Desafeta da categoria de bens de uso comum do povo e classifica como bens dominicais as áreas que indica, autoriza o chefe do Poder Executivo a firmar instrumento de doação em pagamento, permutar as áreas que indica, e a prorrogar os contratos de concessão firmados com a Petrobras Distribuidora S/A com vistas a implementar o Programa de Pavimentação da cidade de Salvador”.

O fato é que, mesmo com o recurso de R\$ 15 milhões em betume, as obras, que devem ser executadas pela Surcap, estão andando a passos lentos. O período de chuvas atrapalhou a execução das obras, disse o secretário Nestor Duarte há cerca de um mês, durante entrevista no gabinete do prefeito João Henrique. Mas as chuvas cessaram. Dos 41 pontos contemplados no Projeto Banho de Asfalto, somente seis deles estão, por enquanto, na mira da prefeitura: Pero Vaz, orla marítima, São Rafael, Paulo VI (Pituba), Silveira Martins (Cabula) e Dorival Caymmi (Itapuã). Mas somente em Pero Vaz e orla alguma coisa já foi realmente feita.

O próprio secretário Nestor Duarte diz que, dos R\$ 15 milhões em betume, foram utilizados, até agora, pouco meno de R\$ 1 milhão.

CONCERTO – Do outro lado da cidade, no Porto da Barra, onde o solo do calçamento e parte da pista de veículos cederam no último dia 20 de outubro, a prefeitura encontrou recursos e agilizou o concerto. Cerca de 18 homens trabalhavam nas obras de concerto do calçamento e reconstituição da balaustrada secular que cedeu na Barra. A pista da Avenida Oceânica ficou interditada no sentido Porto/Vitória durante semanas por conta do acidente.

As obras já cessaram e está tudo consertado. O encarregado da obra, Davi Almeida, que trabalha para a Concreta, empresa contratada para o serviço, disse que o motivo que levou o calçamento a cair foi a perfuração da galeria de água que passa ali embaixo da calçada. A raiz de uma antiga amendoeira teria provocado a perfuração. Com o vazamento da água, a terra não agüentou e cedeu. Ele disse que foram usadas 16 manilhas. (R.B.)